

Formação de professores na educação inclusiva: Uma abordagem sobre o conhecimento da língua de sinais por educadores de ciências.

Cleuzilene Vieira da Silva¹(TC), Hélder Eterno da Silveira (PQ) ¹*cleuzilenesilva@yahoo.com.br

¹ Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Avenida João Naves de Ávila, 2121 Campus Santa Mônica, Uberlândia-MG - Brasil, CEP 38408-100.

Palavras-Chave: Ensino, LIBRAS, Ciências.

Introdução

O presente trabalho pretende, de forma contextualizada, apresentar um estudo sobre o ensino de Ciências para alunos surdos por meio da Língua de Sinais em algumas escolas regulares da cidade de Uberlândia - MG. Deste modo, ressalta-se que a língua de sinais que no Brasil denominam-se LIBRAS - Língua brasileira de Sinais constitui a língua materna dos surdos L1 e a língua portuguesa a segunda língua L2.

Tendo como pressuposto teórico a necessidade de difusão da língua de sinais entre ouvintes e também entre surdos, a presente pesquisa consiste na investigação de estratégias para o ensino de Química, como a criação de um banco terminológicos de conceitos de Química e Ciências na Língua de Sinais, assim como utilização de recursos visuais para atender a modalidade de linguagem dos alunos surdos que é visual - espacial.

Portanto, buscou-se inventariar as metodologias utilizadas por professores de ciências para o ensino voltado a alunos surdos, verificando as estratégias utilizadas, as dificuldades encontradas pelos docentes e os sentidos atribuídos ao processo ensino-aprendizagem para os surdos.

Resultados e Discussão

Para dar início à execução do trabalho foi utilizado um questionário investigativo, com finalidade de analisar a principal dificuldade encontrada pelos professores do ensino de Ciências em classes inclusivas nas escolas regulares de Uberlândia-MG. Durante a pesquisa foi possível obter resultados condizentes com os aspectos abordados neste trabalho. A concepção de muitos profissionais da educação, com relação ao sujeito surdo, diz respeito primeiro a certos mitos sobre a língua de sinais e sobre os próprios surdos.

Constatou-se que vários educadores ainda resguardam a opinião de que todo surdo é mudo e que a língua de sinais é universal, não havendo assim variação entre outras cidades ou comunidades surdas.

No que diz respeito a ensino de ciências, a criança ouvinte se apropriará dos conceitos científicos através de informações que recebe do meio ambiente, principalmente através da audição. Assim sendo, vemos que a criança surda fica em desvantagem com as demais, porém, o professor, através de uma prática pedagógica ressignificada, poderá ajudá-la, de maneira objetiva a se apropriar dos conceitos científicos. A aprendizagem da criança surda é mais lenta, pois ela não recebe a mesma quantidade de estímulos que uma criança ouvinte. Porém é neste contexto que surge a importância do papel do professor mediador. Verificamos, neste trabalho, que os professores têm dificuldade de entender os processos de aprendizagem do aluno surdo e, por tal motivo, revelam não utilizar estratégias diferenciadas daquela já utilizadas em sua rotina para o ensino de ciências.

Conclusões

Mesmo admitindo que ainda existam muitas lacunas no ensino de surdos, não é possível aceitar a idéia ingênua de que inexistem ensino-aprendizado nas escolas inclusivas. Assim, propomos que os docentes considerem as condições e os contextos sócio-econômico-culturais para o ensino de ciências voltados aos surdos como eixo central para a mediação pedagógica.

Agradecimentos

À FAPEMIG – Fundação de Apoio à Pesquisa no Estado de Minas Gerais. Agradecemos aos professores da escola onde foi realizado esse trabalho.

RAMIREZ, Alejandro Rafael Garcia. Masutti, Mara Lúcia. (Org) A educação de surdos em uma perspectiva bilíngüe: uma experiência de elaboração de softwares e suas implicações pedagógicas. Florianópolis: Ed. Da Ufsc, 2009.